



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A harmonia integralista

Félix Correia amigo, crente do integralismo, e portanto defensor da monarquia sindicalista, realizou anteontem — no papel, é claro — a paz social. A sociedade capitalista, por conveniência própria, dividiu a humanidade em duas grandes classes: os que trabalham e os que vivem à custa do trabalho alheio; os que se extenuam durante uma vida inteira de miséria e os que, fumando o seu charuto, comendo bem, bebendo melhor, desempenham na terra uma alta missão — mandar trabalhar os outros. Félix Correia, porém, estabeleceu duma pena das suas classes, dizendo que as classes são uma criação artificial, produto da ideologia socialista. E pronto. Félix Correia acabou com a diferença de classes. Não pensemos mais nessas coisas tristes; neguemos a realidade. Todos os trabalhadores, que não temos vintem, que nos fôrçam a trabalhar mais horas do que as nossas forças suportam, temos interesses idênticos aos do rico proprietário que foi agora para a praia gastar com a mulher e com a amante, atirar para a roleta aqueles contos de reis que da nossa pele e do nosso suor saíram.

Uma vez terminada, com tanta facilidade, a diferença de classes, os antagonismos económicos, e até morais, entre trabalhadores e patrões, Félix Correia lança-se a outra tarefa, agora fácil — está bem de ver — porque operários e capitalistas, cônscios de que são iguais, passam a vida aos beijos e aos abraços, somo Eva e Adão no paraíso.

Félix Correia, então, doutrina penada milagrosa cria, fantasia, preve a harmonia dos sindicatos monárquicos. Agora nos patrões e nos operários, doces como cordeiros, e mete os sindicatos mistos, que são organismos puramente profissionais, onde se admitem indivíduos das mais diversas opiniões políticas.

Dentro do Sindicato da Construção Civil, proprietários, construtores, carpinteiros, pedreiros, etc., entender-se-hão para deles os interesses comuns.

Estamos vendo dali os interesses comuns. Fantasiemos uma assemblea geral desse fantástico sindicato da construção civil.

Estão reunidos os proprietários e os operários. Estes são pessoas cordatas, amigas de ordem, respeitadoras da sagrada propriedade individual, tementes a Deus, que odeia os bolcheviques e recomenda as fies, por intermédio dos seus ministros, a submissão ao patrão, ao rei e ao capital.

Um operário pede a palavra e diz:

— Amigos, eu estou ganhando miseravelmente; tenho a cama no prego e a cama na ru. Eu bem sei que o país precisa de produção, mas o extenuante trabalho de doze horas por dia leva-me à cova. Bom seria que o sindicato tratasse de arranjar as coisas de forma a ser-me aumentado o salário e reduzido o tempo de trabalho.

A magna assemblea ouviu atenciosamente o queixume do operário humilde, pensou, pesou, orderiramente, religiosamente, as palavras do sindicado.

Em seguida um proprietário pede, por sua vez, a palavra e fala assim:

— O operário que me antecedeu, meus amigos, tem razão. Realmente a vida é dura para quem é pobre. Mas que pode fazer o sindicato a um caso destes, que pertence ao domínio de Deus? O Padre Eterno espalhou a miséria e a fortuna, indistintamente, sobre a Terra e nós cometemos um pecado mortal, indo contra a sua vontade. De resto, meus bons amigos não estamos nós aqui para defender os interesses comuns? Não somos, todos nós, subditos de el-rei, amigos da ordem, sustentáculos poderosos do novo Estado que erguemos com o nosso esforço? A estabilidade da monarquia sindicalista não depende do sacerdócio da Igreja, do desenvolvimento do Capital e da produção? Reclamar aumento de salário é atingir o Capital. E pedir diminuição de horas de trabalho é pôr em perigo a produção. Enfim, nós estamos aqui para defender os interesses comuns e estes deixaram de ser comuns desde que se mexesse no Capital, se tocasse na produção e se desrespeitasse a vontade de Deus.

— Mas nós, capitalistas, que viemos à terra cumprir um mandado divino, sagrando — mandar trabalhar os outros, gozar o capital que o vosso trabalho, igualmente sagrado, produz — vamos ter um gesto magnânimo, esplendoroso, inegável. Aumentaremos um tostão no vosso salário, embora nos sacrificemos bastante. Faremos mais, muito mais ainda: diminuir-vos hemois meia hora no trabalho. Portem, visto que estamos aqui para tratar dos interesses comuns, hão de concordar, meus amigos, meus irmãos, que nos assiste o direito de aumentar as rendas das casas que habitais.

E como não há interesses antagónicos e como sr. Félix Correia acabou com as classes, os sindicatos — patrões e operários — saíram radiantes, de braço dado, e foram à missa!

EM PORTALEGRE

C. G. T.

Conselho Confederal

O preço do pão

Cantem hinos à baixa de

preços... O pão aumentou de \$32 para \$70

E com as cantigas lindas, glorificando a baixa de preços, vai-se iludindo a boa fé do povo. A burguesia, com o fito de arrancar aos miseráveis salários dos trabalhadores alguns vintens, evoca a baixa do custo da vida.

Dizem que tudo isto vai voltar à antiga e que o operário não tem direito à parceria que recebe...

Portém, nestes últimos dias, apenas temos visto o preço dos géneros subir, a galope, para preços que nunca atingiram. O acúmulo sobre todos os dias. Chega a revoltar ver-se-nas mercêrias os sacos de géneros, os mesmos géneros, ostentarem hoje um letreiro com um preço e no dia seguinte esse letreiro encontrar-se mudado para mais caro.

Há tempos já que vem correndo boato de que o preço do pão vai ser aumentado. Por enquanto não tiveram coragem de pôr em prática em Lisboa o sinistro plano.

Entenderam, porém, os nossos amigos burgueses que pela província se iniciaria a alta mais facilmente. Assim há dias, em Portalegre, os moceiros aumentaram o preço do pão de \$32 para \$70! Este facto provocou uma greve geral do proletariado daquela cidade.

Hoje ainda a agitação operária é ameaçadora.

Parce que os capitalistas pretendem, com as suas espécies, lançar o operário em greves violentas.

E depois chamam-lhes desordeiros!

• • •

Casa dos Trabalhadores do Porto

Uma excursão a Braga

A Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores do Porto promove para o dia 28 do corrente uma excursão a Braga com cerca de 2000 pessoas, os bilhetes \$30,00, pagos entre três presidiários.

Entre o operariado portuense lava grande entusiasmo por este passeio de confraternização a Braga, tanto mais que o seu produto reverte para a Casa dos Trabalhadores do Porto.

Como no mesmo dia os reactionários efectuam uma peregrinação ao Sameiro e no dia 4 de Setembro, também se realiza àquela cidade uma excursão promovida pelo Gruppo Beneficente de Santa Ildiácos, estes elementos programaram pôr a rota da Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores, fazendo uma propaganda acerimona contra a excursão, propagando que ela será anulada.

Em contrário das afirmações de tais elementos, podemos garantir que o passeio se efectuará no dia 28 do corrente, sendo a enorme a procura de bilhetes, tudo levando a crer que será concorridíssimo e diplomatico proveitoso — estreitamento dos laços de solidariedade entre os trabalhadores do Porto — Braga e o levantamento de uma grande obra como é a Casa dos Trabalhadores do Porto.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Anarkia Grupo *La Vero* — Reunião pelas 21 horas, no local da ultima reunião.

• • •

Redação, administrativa e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

• • •

Redação, administrativa e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

• • •

Redação, administrativa e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

• • •

Redação, administrativa e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

• • •

Redação, administrativa e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

• • •

Redação, administrativa e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

• • •

Redação, administrativa e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

• • •

Redação, administrativa e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

• • •

Redação, administrativa e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

• • •

Redação, administrativa e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

• • •

Redação, administrativa e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

• • •

Redação, administrativa e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

• • •

Redação, administrativa e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

• • •

Redação, administrativa e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

• • •

Redação, administrativa e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

<p

de acordo com o Conselho Central, lhes dará o devido destino depois do necessário estudo.

O sr. Elmo é de opinião que para o futuro, os níveis é que devem fazer o programa do Congresso, apresentando as suas teses e as suas questões, que previamente devem ser publicadas no Professorado Primário. Segundo-se-éste critério, o próximo Congresso será uma simples troca de impressões, decorrendo melhor os trabalhos em perfeição e utilidade.

Além deste orador ainda falam outros, ocupando-se de assuntos de somenos importância e da solidariedade e união que existem entre o professorado, sendo encerrado o Congresso no meio do maior entusiasmo e entre viva a união do professorado, à imprensa, república, etc., retirando-se os congressistas após os abraços e cumprimentos de estilo.

E para finalizar, apenas direi que, certamente, as minhas informações não irão muito completas. Mas este caso de ver-se-há, em grande parte, as agitações constantes que enervavam o Congresso, impossibilitando, por vezes, a facilidade de se poder tirar uma clínica nota, tal a confusão, tais os ápartes que de todos os lados partiam. No entanto, fiz o que pude e sempre no intuito de ser o mais verdadeiro possível e de informar o melhor possível os leitores de *A Batalha*.

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reuniu ontem, tendo tomado posse dos cargos para que foram nomeados, na sessão do Conselho realizada em 3 de outubro, os camaradas Jerônimo de Sousa e Carlos Henrique da Fonseca, respectivamente secretário geral e secretário arquivista.

Os trabalhos em trânsito

Pelos membros da comissão administrativa em exercício, foram apresentados os assuntos em trânsito e o que há feito sobre elas e bem assim parte dos respectivos relatórios sobre a questão das Aguas, do Pão, Conferência Inter-Sindical, situação da "Voz do Operário", etc.

A situação financeira da União

Presentes também as contas, verificou-se que o mês de Julho fechou com um saldo para Agosto na importância de 1.203,00.

Sobre todos os assuntos se trocaram demoradas impressões, resolvendo-se que a comissão administrativa volta a reunir-se amanhã pelas 21 horas, afim de se apresentar os trabalhos a realizar, pelo que se torna necessária a comparecência de todos os seus membros à hora acima indicada.

Classes Gráficas

Continuam os trabalhadores gráficos das casas de obras a manter a sua luta justíssima pró-áumento de salário, com uma perseverança que certamente conduzirá à vitória.

Para reforçar os laços de solidariedade de que anima o espírito de luta desses camaradas, a exemplo do que fez a Associação dos Compositores Tipográficos, reuniu ontem a classe dos impressores, que, após breve discussão, resolviu por unanimidade aprovar a contribuição de um escudo por cada camarada das oficinas em laboração, em auxílio dos camaradas em luta.

Reuniu hoje, às 21 horas, as direções dos Sindicatos dos Compositores e Impressores Tipográficos, para tomar conhecimento e resoluções de um assunto urgente e inadiável, sendo indispensável a presença de todos os seus componentes.

Convidam-se os grevistas, inscritos na lista de subsídio, a virem receber-lho, às 18 horas.

Atropelamentos

Na sala de observação, do banco do hospital de S. José, deu ontem entrada Vítorino Marques Machado de 7 anos, filho de Antônio Vítorino Marques Machado e de S. Miguel, 12, que na rua da Palma foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto e cabeça.

Juízes e réus

Em audiência de júri presidida pelo dr. Teixeira Coelho, responderam Manuel Casqueiro, de Vagos, Adelino Coimbra, de Santarém, e Alberto Lopes, de Condeixa, os dois primeiros acusados de na noite de 27 para 28 de Abril terem furtado diversos objectos de valor e 50 escudos, ao que Carlos Fernandes, o que não se terapeudado do produto do furto.

O júri deu por provados os crimes, que resultou ser o 1º condenado em 2 anos de prisão maior e maior, ou em alternativa 3 de decretado, o 2º em 3 anos de prisão maior e maior, em alternativa 4 de decretado, 1 ano de multa e 50 contos de réis, e o 3º em 1 ano de prisão, 2 meses de multa e 50 contos e todos em 180 escudos de Estado.

Também em audiência de júri realizada no dia 28, responderam José Souza, Gonçalves, que, empregado no comércio, de 31 anos de idade, acusado de por diversas vezes ter subtraído fraudulentamente das padarias da Cooperativa Utilidade Doméstica onde era empregado, diversas quantias na importância de 560 escudos e alíás, que, na opinião da direção gestando, em seu proveito 960 escudos destinados a compra de gêneros.

O júri deu os crimes por provados sendo o arguido condenado em 5 anos de prisão maior e maior ou em alternativa 4 anos e meio de decretado, 1 ano de multa e 50 contos por dia e 180 escudos para o Estado.

Num eléctrico

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Delfim Augusto Quintas de Lima, de 29 anos, jardineiro, natural de Viseu e residente na rua da Escola de Guerra, que na praça Marquês de Pombal, depois de uma discussão com um condutor dos eléctricos, em causa do custo de um bilhete, foi por este agredido, ficando ferido na região frontal.

UMA QUETE

A comissão do S. U. da Construção Civil que angariou donativos para o funeral do camarada Antônio Luis, comunica-nos que o protocolo de queixa para esse efeito foi da importância de 9000 escudos importando o funeral na quantia de 4500. O mesmo vai ser entregue à filha daquele camarada, única pessoa de família, porquanto a esposa já faleceu há 5 meses.

Os efeitos do alcoolismo

Um epiléptico é vítima duma agressão numa taberna

Deodoro Coelho Vieira Pinto, de 31 anos, casado, com dois filhos, natural de Lisboa e residente na travessa do Arco da Graca, 13, 3.º, era um marceneiro que actualmente trabalhava numa oficina no Rego de Anjos e que há anos, quando da incursão monárquica, no momento em que, por curiosidade se encontrava nas proximidades da Serra de Monsanto, foi atingido por um tiro de espingarda que o prostrou no solo sem fala.

Soscorrido por uns populares foi levado ao hospital da Estréla, onde os médicos verificaram que o pobre homem apresentava uma enorme fratura do crânio com derramamento da massa encefálica, recolhendo por isso, depois de operado do trânsito, à enfermaria de cirurgia do mesmo hospital, onde se conservou cerca de dois meses.

Depois de completamente restabelecido da operação que sofrera, começou o Deodoro a apresentar sintomas de epilepsia, e com esse sofrimento ficou, sendo volta e meia acometido de ataques epilépticos, que quase o impossibilitavam de trabalhar.

O Deodoro, segundo se afirma, era um alcoólico e levava uma vida desgraçada, acompanhando quase sempre com indivíduos da sua iaria, que o esperavam à saída da oficina e com ele andavam de locanda em locanda até o deixarem em completo estado de embriaguez, abandonando-o em seguida.

Foi isto que aconteceu há cerca de três semanas, sendo o pobre Deodoro, que se encontrava completamente embriagado, abandonado num banco no largo do Intendente.

Conforme o pôlo encaminhou-se para uma taberna dum tal Portela, situada no referido largo, junto à fotografia Aquilas, onde, depois de beber uns copos de vinho, começou a discutir com o dono da locanda, o qual o pôlo fôr do estabelecimento, não sem que lhe vinha uma cacetada na cabeça, indo esta atingi-lo exactamente no sítio onde tinha sido trapanhado.

Cuidou-se ao hospital de S. José, foi pensado no banco e recolhido a casa onde teve repetidos ataques epilépticos, não tardando a que a família o internasse, na enfermaria da S. José, onde faleceu na passada segunda feira.

O cadáver foi conduzido para a casa mortuária do mesmo estabelecimento e como na repartição competente nada constasse acerca da agressão, por a família o não ter declarado, foi o cadáver sepultado ontem no cemitério do Lumiar.

Consta que brevemente será exumado o cadáver, afim de lhe ser feita a autópsia judicial.

Uma traíneira que se volta

Dez homens que desaparecem

No ministério da Marinha, recebeu-se ontem o seguinte telegrama referente a um sinistro marítimo:

CABO CARVOEIRO, 10. — Hoje às 10 horas virou-se devido a vento noroeste, na altura dos Pocinhos, a oeste da estação semafórica, a traíneira de que é mestre Joaquim Nicolau, de Peniche, Sendo pedidos socos rôos a Peniche, seguirá para o local o vapor "Portugal", que conseguiu salvar a tripulação, excepto três homens que desapareceram.

Também foi recebido um outro da capitânia dizendo que a traíneira se chamava "Estréla" e que era tripulada por deserto homens e que apenas se salvaram oito pelo referido vapor e que desapareceram dez.

NO REGIME DO ARBITRIO

O livrete para as servigais

O governador civil proíbe uma reunião das interessadas

Decididamente o governador civil adoptou uma atitude hostil contra a classe das servigais por não poder levá-la árvore a aplicação do livrete.

Onto deviam reunir juntamente com esta classe as dos empregados de hóteis e restaurantes, profissionais colíários e criados de mesa para apreciar a nova atitude do governador civil, pois que dando o dito por não dito voltou a temer em querer, à viva força, aplicar o vexatório livrete, apesar dos constantes protestos de empregados e patrões.

Pois legalmente é possível, pois que deviam reunir estas classes com os seus alvarás em regra, tendo sido àlém disso enviado para o governo civil uma participação do facto, conforme a legislação em vigor, o governador civil.

Po que não fosse, ainda entregue o alvará à nova Associação das Empregadas de Hóteis e casas particulares, mandou proibir a assembleia, movendo o apêndice por históricos sentimentos de vinda.

Negarão ainda desta vez que fizeram nas escolas, onde já havia serventes a mais.

Queixas e reclamações

Ao sr. comissário dos abastecimentos

Escreveu-nos o nosso camarada Manuel Rolo, contando-nos que, ontem, se dirigiu ao armazém regulador n.º 7, instalado no largo de Arroios, 221, para adquirir algumas cestas e trouxe-lhe a sua comenda com o mesmo resultado. Na sequência daquela cestaria bagatela de 4 horas, quando entrou no referido armazém, declararam que, para levar um quilo de açúcar, tinha que comprar mais gêneros! Pediu também um quilo de massa, e que o nosso correspondente diz ser azucarado, para conseguir apenas meio quilo de açúcar!

A sua companheira, para conseguir igual porção de açúcar, teve de comprar um quilo de arroz, que não se recomendava pelo seu estado.

Mais para que servem então os decanatos armazém reguladores?

Parceiros-nos que os mercereiros, afinal, não procederão pior...

Ignorar o sr. comissário dos abastecimentos estes factos?

Quedas desastrosas

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Manuel Lopes, de 36 anos, natural de Vila Franca de Xira, que, acusado de por diversas vezes ter subtraído fraudulentamente das padarias da Cooperativa Utilidade Doméstica onde era empregado, diversas quantias na importância de 560 escudos e alíás, que, na opinião da direção gestando, em seu proveito 960 escudos destinados a compra de gêneros.

Também em audiência de júri realizada no dia 28, responderam José Souza, Gonçalves, que, empregado no comércio, de 31 anos de idade, acusado de por diversas vezes ter subtraído fraudulentamente das padarias da Cooperativa Utilidade Doméstica onde era empregado, diversas quantias na importância de 560 escudos e alíás, que, na opinião da direção gestando, em seu proveito 960 escudos destinados a compra de gêneros.

O júri deu os crimes por provados sendo o arguido condenado em 5 anos de prisão maior e maior ou em alternativa 4 anos e meio de decretado, 1 ano de multa e 50 contos por dia e 180 escudos para o Estado.

Também em audiência de júri realizada no dia 28, responderam José Souza, Gonçalves, que, empregado no comércio, de 31 anos de idade, acusado de por diversas vezes ter subtraído fraudulentamente das padarias da Cooperativa Utilidade Doméstica onde era empregado, diversas quantias na importância de 560 escudos e alíás, que, na opinião da direção gestando, em seu proveito 960 escudos destinados a compra de gêneros.

O júri deu os crimes por provados sendo o arguido condenado em 5 anos de prisão maior e maior ou em alternativa 4 anos e meio de decretado, 1 ano de multa e 50 contos por dia e 180 escudos para o Estado.

Também em audiência de júri realizada no dia 28, responderam José Souza, Gonçalves, que, empregado no comércio, de 31 anos de idade, acusado de por diversas vezes ter subtraído fraudulentamente das padarias da Cooperativa Utilidade Doméstica onde era empregado, diversas quantias na importância de 560 escudos e alíás, que, na opinião da direção gestando, em seu proveito 960 escudos destinados a compra de gêneros.

O júri deu os crimes por provados sendo o arguido condenado em 5 anos de prisão maior e maior ou em alternativa 4 anos e meio de decretado, 1 ano de multa e 50 contos por dia e 180 escudos para o Estado.

Também em audiência de júri realizada no dia 28, responderam José Souza, Gonçalves, que, empregado no comércio, de 31 anos de idade, acusado de por diversas vezes ter subtraído fraudulentamente das padarias da Cooperativa Utilidade Doméstica onde era empregado, diversas quantias na importância de 560 escudos e alíás, que, na opinião da direção gestando, em seu proveito 960 escudos destinados a compra de gêneros.

O júri deu os crimes por provados sendo o arguido condenado em 5 anos de prisão maior e maior ou em alternativa 4 anos e meio de decretado, 1 ano de multa e 50 contos por dia e 180 escudos para o Estado.

Também em audiência de júri realizada no dia 28, responderam José Souza, Gonçalves, que, empregado no comércio, de 31 anos de idade, acusado de por diversas vezes ter subtraído fraudulentamente das padarias da Cooperativa Utilidade Doméstica onde era empregado, diversas quantias na importância de 560 escudos e alíás, que, na opinião da direção gestando, em seu proveito 960 escudos destinados a compra de gêneros.

O júri deu os crimes por provados sendo o arguido condenado em 5 anos de prisão maior e maior ou em alternativa 4 anos e meio de decretado, 1 ano de multa e 50 contos por dia e 180 escudos para o Estado.

Também em audiência de júri realizada no dia 28, responderam José Souza, Gonçalves, que, empregado no comércio, de 31 anos de idade, acusado de por diversas vezes ter subtraído fraudulentamente das padarias da Cooperativa Utilidade Doméstica onde era empregado, diversas quantias na importância de 560 escudos e alíás, que, na opinião da direção gestando, em seu proveito 960 escudos destinados a compra de gêneros.

O júri deu os crimes por provados sendo o arguido condenado em 5 anos de prisão maior e maior ou em alternativa 4 anos e meio de decretado, 1 ano de multa e 50 contos por dia e 180 escudos para o Estado.

Também em audiência de júri realizada no dia 28, responderam José Souza, Gonçalves, que, empregado no comércio, de 31 anos de idade, acusado de por diversas vezes ter subtraído fraudulentamente das padarias da Cooperativa Utilidade Doméstica onde era empregado, diversas quantias na importância de 560 escudos e alíás, que, na opinião da direção gestando, em seu proveito 960 escudos destinados a compra de gêneros.

O júri deu os crimes por provados sendo o arguido condenado em 5 anos de prisão maior e maior ou em alternativa 4 anos e meio de decretado, 1 ano de multa e 50 contos por dia e 180 escudos para o Estado.

Também em audiência de júri realizada no dia 28, responderam José Souza, Gonçalves, que, empregado no comércio, de 31 anos de idade, acusado de por diversas vezes ter subtraído fraudulentamente das padarias da Cooperativa Utilidade Doméstica onde era empregado, diversas quantias na importância de 560 escudos e alíás, que, na opinião da direção gestando, em seu proveito 960 escudos destinados a compra de gêneros.

O júri deu os crimes por provados sendo o arguido condenado em 5 anos de prisão maior e maior ou em alternativa 4 anos e meio de decretado, 1 ano de multa e 50 contos por dia e 180 escudos para o Estado.

Também em audiência de júri realizada no dia 28, responderam José Souza, Gonçalves, que, empregado no comércio, de 31 anos de idade, acusado de por diversas vezes ter subtraído fraudulentamente das padarias da Cooperativa Utilidade Doméstica onde era empregado, diversas quantias na importância de 560 escudos e alíás, que, na opinião da direção gestando, em seu proveito 960 escudos destinados a compra de gêneros.

O júri deu os crimes por provados sendo o arguido condenado em 5 anos de prisão maior e maior ou em alternativa 4 anos e meio de decretado, 1 ano de multa e 50 contos por dia e 180 escudos para o Estado.

Também em audiência de júri realizada no dia 2